



Agência Petrobras

página 3

Setor já gerou 400 mil empregos só na indústria naval

No governo FHC (PSDB), empregava somente 7.465 trabalhadores

página 2

“Reduzir o pré-sal é enfraquecer a Petrobrás”

José Maria Rangel, coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP)

Samuel Tosta

Especial Pré-Sal e Petrobrás ■ distribuição gratuita

Brasil de Fato

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO



Agência Petrobras

página 3



Pré-sal, um tesouro que pode virar pó!

● O pré-sal e a Petrobrás, responsáveis por 13% do PIB do país, estão no centro da disputa eleitoral, confrontados por projetos antagônicos. Enquanto a presidenta Dilma Rousseff (PT), que tenta a reeleição, defende o fortalecimento da Petrobrás e do pré-

sal, os candidatos Marina Silva (PSB) e Aécio Neves (PSDB) propõem o inverso: reduzir a exploração de petróleo e a presença do Estado no setor.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP) alerta para as graves consequências que a interrupção dos investi-

mentos no pré-sal trará para o país. “Isso significaria a paralisação da Petrobrás”, declara o coordenador da entidade, José Maria Rangel.

Para ter uma ideia do que o pré-sal pode representar para o povo brasileiro, se todo o petróleo localizado nesta

gigantesca reserva fosse convertido em dinheiro, o valor seria suficiente para comprar 160 milhões de ambulâncias do SAMU, construir 258 milhões de casas populares, criar 41 milhões de postos de saúde.

Só os campos do pré-sal que já foram licitados irão ge-

rar nos próximos 30 anos mais de R\$ 2 trilhões em royalties e em recursos para o fundo social, que se destinarão à saúde e à educação dos brasileiros. Isso equivale a mais de dez vezes o atual orçamento do governo federal para estas áreas.

“Marina e Aécio querem o Estado Mínimo e a privatização do petróleo”

● Liderança sindical da Baía de Campos, José Maria Rangel foi eleito o novo coordenador da Federação Única dos Petroleiros (FUP) no Congresso Nacional da entidade, que também aprovou o apoio à reeleição de Dilma Rousseff. Nesta entrevista, ele fala sobre os riscos de retrocesso que significam os projetos de Marina Silva e Aécio Neves para o Brasil e a Petrobrás.

Por que a FUP e seus sindicatos apoiam a reeleição da presidente Dilma Rousseff?

O Brasil hoje é um país de mais oportunidades para a classe trabalhadora, existe a sensibilidade social. Os governos Lula e Dilma retiraram mais de 40 milhões de pessoas da linha da pobreza, criaram uma política de reajuste para o salário mínimo, geraram mais de 20 milhões de empregos, concederam ganhos reais aos trabalhadores em todos os anos de seus mandatos, fortaleceram a Petrobrás, criaram mais de 340 escolas técnicas pelo país, mais de



Samuel Tosta



O QUE QUEREM É PARALISAR A PETROBRÁS E ENTREGAR A EMPRESA PARA O CAPITAL INTERNACIONAL. A PETROBRÁS É O BRASIL QUE DÁ CERTO

14 universidades federais, possibilitam ao filho do pobre estudar nas melhores universidades do mundo através do programa Ciência sem Fronteiras. Foi esse projeto desenvolvimentista e de inclusão social que garantiu a descoberta do pré-sal e fez da Petrobrás a ope-

radora única dessa riqueza. Além disso, diferente de governos anteriores, estamos enfrentando crises econômicas sem desempregar trabalhadores e ainda com conquistas salariais e ganhos reais. Isso era impensável até a chegada de Lula e Dilma no governo.

A Petrobrás é sempre alvo de disputas nas eleições. Por quê?

Sendo a maior empresa do país, aquela que gera riquezas, desenvolvimento, conhecimento e soberania, os adversários do governo sempre tentam colocar em xeque a gestão pública da

Petrobrás, com denúncias de todos os tipos. O que querem é paralisar a Petrobrás e entregar a empresa para o capital internacional. A Petrobrás é o Brasil que dá certo e isso incomoda os entreguistas de sempre.

Como os petroleiros avaliam a proposta de Marina Silva de reduzir os investimentos do pré-sal?

Marina está cercada de neoliberais. Na sua equipe econômica, tem até gente que idealizou o confisco da poupança no governo Collor. Portanto, os programas de Marina e Aécio convergem para o mesmo modelo: o Estado Mínimo e a privatização do petróleo. Reduzir o pré-sal é enfraquecer a Petrobrás e, conseqüentemente, interromper os investimentos que têm alavancado a economia e o desenvolvimento do país nos últimos 12 anos. Marina terá que explicar à população como vai financiar a saúde e a educação sem o dinheiro do pré-sal.

De Collor à FHC: o projeto era privatizar a Petrobrás

1990 — 1995 — 1997 — 1999 — 2000 — 2001 — 2002

Collor inicia um programa de desestatização que resulta na extinção de diversas subsidiárias da Petrobrás e na privatização do setor petroquímico



Fernando Henrique Cardoso (PSDB) manda o Exército invadir as refinarias e demite mais de 80 petroleiros durante uma greve da categoria

Governo do PSDB consegue aprovar a Lei 9478, permitindo que as empresas privadas se apropriem das nossas reservas de petróleo e gás



Genro de FHC comanda o primeiro leilão de concessão do petróleo brasileiro às multinacionais

32% das ações da Petrobrás são leiloadas na Bolsa de Valores de Nova Iorque e o PSDB tenta mudar o nome da empresa para Petrobrax



P-36, maior plataforma da Petrobrás, afunda e mata 11 trabalhadores. Processo de desmonte se intensifica e refinarias começam a ser negociadas

Após mais de dez anos sem concursos públicos, quadro de trabalhadores é reduzido de 60 mil para 32 mil. Várias atividades são terceirizadas



O petróleo que transformará o Brasil

● No final de 2006, a Petrobrás encontrou um lago gigante de petróleo no fundo do mar, a sete mil metros de profundidade: o pré-sal. Um tesouro que concentra uma quantidade imensa de petróleo, capaz de quadruplicar as atuais reservas brasileiras, transformando o país em uma das principais nações produtoras do planeta.

O pré-sal passou a ser disputado pelas empresas e setores que defendem a privatização dos recursos energéticos. Pressionado pelos petroleiros e movimentos sociais, o governo Lula criou em 2010 uma legislação específica para garantir ao Es-



O PRÉ-SAL É HOJE RESPONSÁVEL POR **22%** DA PRODUÇÃO DA PETROBRÁS

tado a gestão destas reservas, a Petrobrás como sua única operadora e um fundo social para aplicar em políticas públicas os recursos gerados pelo petróleo.

O pré-sal é hoje responsável por 22% da produção da Petrobrás e nos próximos



Em apenas oito anos, a Petrobrás já extrai mais de 500 mil barris diários de petróleo no pré-sal por mais da metade de todo o petróleo e gás produzidos pela estatal. Em menos de oito anos, a empresa já está extraindo diariamente mais de meio milhão de barris de petróleo em apenas 25 poços do pré-sal. Ao longo de sua história, a Petrobrás precisou de 31 anos para chegar a este volume de produção, furando 4.108 poços.

400 mil empregos só na indústria naval

● Na década passada, a construção naval brasileira, que já foi considerada uma das maiores do mundo, vivia uma crise profunda, em função do desmonte promovido pelos governos neoliberais dos anos 90. Quando a Petrobrás, por decisão política do governo Lula, passou a encomendar navios, sondas e plataformas no Brasil, o setor voltou a se reerguer e hoje é um dos que mais geram emprego e renda no país.

Em 2003, a indústria naval contava com apenas dois estaleiros e empregava 7.465 trabalhadores. Em pouco mais de dez anos, o Brasil ganhou oito novos estaleiros e mais de 700 empresas de navepeças. O setor já gera hoje 80 mil empregos diretos e aproximadamente 320

mil indiretos. As encomendas da Petrobrás e do pré-sal são responsáveis por mais de 90% da produção

da indústria naval brasileira, que nos próximos seis anos entregará à estatal 295 embarcações.



Entre 2003 e 2013 o setor cresceu de dois para dez estaleiros

Pré-sal na disputa eleitoral

Propostas de Marina e Aécio alteram exploração do pré-sal

● Os programas de governo de Aécio Neves (PSDB) e Marina Silva (PSB) propõem mudanças drásticas no atual modelo de exploração do pré-sal, menosprezando a importância estratégica deste recurso para o Brasil. Os dois candidatos parecem ignorar o fato de que o petróleo é a principal matriz energética do planeta e continuará sendo por pelo menos mais três décadas. Apesar disso, tanto Aécio quanto Marina querem que o Estado abra mão do pré-sal, que pode representar já nos próximos anos uma revolução social no Brasil.

Marina Silva chegou a falar em tirar o país da “era do petróleo” e propõe a redução da exploração na camada do pré-sal, o que com-

prometerá os investimentos bilionários da Petrobrás, com impactos imediatos na economia. A candidata vislumbra um sistema que chama de “multimodal”, com a adoção de formas alternativas de geração de energia. Para isso, conta com o apoio dos usineiros e do agronegócio.

Já Aécio Neves declarou várias vezes que é contra a gestão do Estado sobre o pré-sal e favorável à participação das empresas privadas na exploração e produção destas reservas, tirando a Petrobrás da função de operadora única. Em seu programa de governo, ele também flerta com o ambientalismo, propondo uma matriz energética que contemple as várias fontes de energia limpa.

Investimentos da Petrobrás equivalem a três estados de São Paulo

● Imagine uma única empresa ser responsável por 13% do PIB nacional. Isso é o que a Petrobrás representa para o país, através de contratações de serviços, construções de novas refinarias, encomendas de navios, plataformas, sondas, entre tantos outros investimentos.

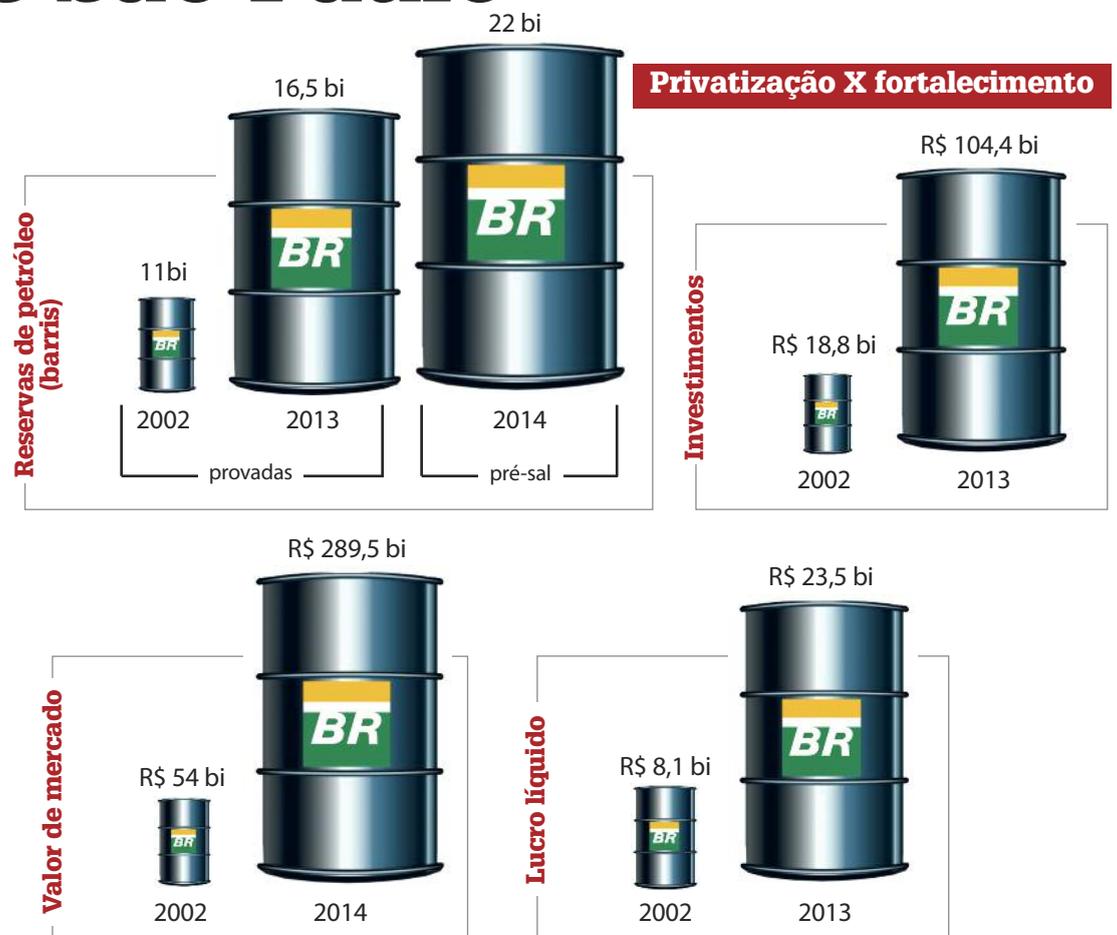
A Petrobrás é responsável por mais de 99% de tudo o que o petróleo e gás agregam para o Brasil. Isso equivale a três vezes o orçamento de São Paulo, o estado mais rico do país.

Mas nem sempre foi assim. No final do ano 2000, este setor da economia representava apenas 3% do PIB. Quando o presidente Lula passou a governar o país, em 2003, tomou a decisão estratégica de fortalecer

a Petrobrás. Interrompeu o projeto de privatização da estatal, herdado do governo anterior, e de imediato dobrou os investimentos da empresa e nacionalizou as encomendas de plataformas e navios, que antes eram construídos no exterior.

Em poucos anos, a Petrobrás se transformou em uma gigante do setor de energia e em 2007 descobriu a mais importante reserva de petróleo do planeta: o pré-sal. A empresa, que no passado quase foi privatizada, tornou-se a principal locomotiva do desenvolvimento nacional.

A Petrobrás é hoje a empresa que mais investe no país, gerando emprego e renda para milhares de brasileiros.



Divulgação/Sindipetro-NF

